

## INVESTIGANDO OS SENTIDOS E DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE NUMA EXPERIÊNCIA DE EAD

Andrea Sales Borges dos Reis<sup>1</sup>; Liliane Barreira Sanchez<sup>2</sup>

**Grupo 2.4.** *Docência na Educação a Distância: desafios, estratégias e dificuldades*

### RESUMO:

*Este artigo é fruto da investigação sobre as representações que os alunos das licenciaturas da EAD/CEDERJ instituem sobre a carreira docente. A partir dessa experiência de formação, buscamos elucidar os sentidos e desafios que se apresentam para esse segmento profissional na atualidade. Fizemos uso de pesquisa bibliográfica, técnicas de pesquisa participativa, com entrevistas de cunho qualitativo. No ambiente virtual de aprendizagem, lançamos um questionamento acerca dos sentidos e desafios da profissão docente. Observou-se na maioria das respostas dadas pelos licenciandos, a necessidade de transformação social como sendo sentidos e desafios da profissão docente.*

**Palavras-chave:** *educação, representações identitárias, profissão docente.*

### ABSTRACT:

#### INVESTIGATING THE SENSES AND THE CHALLENGES OF EXPERIENCE IN TEACHING PROFESSION DISTANCE EDUCATION

*This article is the result of research on representations that the undergraduate students of EAD/CEDERJ institute on the teaching career. From this formative experience, we seek to clarify directions and challenges facing professionals in this segment today. We made use of literature, techniques of participatory research with qualitative interviews. In the virtual learning environment, we launched an inquiry of the senses and challenges the teaching profession. It was observed in most of the answers given by undergraduate students, the need for social transformation as directions and challenges of the teaching profession.*

**Keywords:** *education, identity representations, the teaching profession*

## 1. Introdução

A Educação à distância (EAD) é uma modalidade de ensino, que vem se configurando como relevante em âmbito nacional, pois, ela permite que alunos e professores conectados a um meio tecnológico, neste caso a web/internet, interajam em busca da aquisição do conhecimento. Nesse sentido, em 1999, foi elaborado o consórcio

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica PROIC/UFRRJ, Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia - andreasbreis@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – lilianesanchez@gmail.com

CEDERJ<sup>3</sup>, do qual a UFRRJ faz parte e cujo um dos objetivos é a formação de mão de obra capacitada para suprir a carência de professores do Ensino Médio, em especial, no interior do Estado do Rio de Janeiro, que se dá através dos cursos de licenciatura. Nesta pesquisa, investigamos as representações que os alunos das licenciaturas da EAD instituem sobre a carreira docente e, a partir dessa experiência de formação, elucidamos os sentidos e desafios que se apresentam para esse segmento profissional na atualidade, tendo em vista que tanto os professores como os alunos envolvidos nas propostas de EAD assumem um novo papel no processo pedagógico, diferente daqueles da educação presencial. Trata-se de pesquisar os sentidos e desafios que estão postos nos cursos de licenciatura à distância, considerando o caráter de ambiguidade que envolve a carreira docente no cenário da educação brasileira atual: entre o imaginário de um ofício nobre e virtuoso e a realidade da desvalorização da profissão, considerada como uma das mais difíceis e estressantes (LIPP, 1996 e 2002).

## 2. Material e métodos

Para alcançarmos nossos objetivos, em um primeiro momento, fizemos uso de pesquisa bibliográfica para reflexão sobre a construção das representações identitárias, das significações imaginárias sociais, bem como sobre o processo de construção da autonomia (CASTELLS, 2000; CASTORIADIS, 2002; CERTEAU, 2005; CHARTIER, 1990). Num segundo momento, utilizamos técnicas de pesquisa participativa, com entrevistas de cunho qualitativo (DEMO, 2001; HAGUETTE, 1999,). No ambiente virtual de aprendizagem, lançamos o seguinte questionamento: *“Consideramos importante refletir a cerca dos motivos que levam futuros docentes a optarem por esta profissão. Desta forma, em sua opinião, quais os sentidos e os desafios da profissão docente?”*- A partir das respostas, buscamos entender como os licenciandos da EAD veem os sentidos e desafios da profissão docente, considerando a opinião subjetiva de cada entrevistado, o contexto educacional brasileiro, a situação da profissão docente na atualidade, o processo de formação docente (FERNANDEZ, 1989) e a especificidade da EAD (KENSKI, 2003; LITWIN, 2001).

## 3. Análise dos resultados

Para permitir a reflexão crítica acerca dos sentidos e desafios da profissão docente, a questão foi postada sem atribuição de nota. Desta forma, os licenciandos poderiam discutir sobre o tema sem o estigma da avaliação quantitativa. De aproximadamente 300 licenciandos, obtivemos 44 respostas, nas quais identificamos que a maioria dos licenciandos percebe a profissão docente como uma necessidade de promover a transformação social. Vale ressaltar que tal necessidade foi mencionada pelos licenciandos como sendo sentido e desafio da profissão. Outras identificações de sentidos da profissão docente foram: (01) atuação do docente como sendo mediador do

<sup>3</sup> Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro.

conhecimento; (02) promover formação a crítica dos alunos; (01) comprometimento com a cidadania; (01) despertar o interesse e a curiosidade dos alunos; (01) dedicação à atuação comunitária; (01) formação para a vida e (01) coerência; Nos desafios, identificamos como maioria, a necessidade de formação continuada para os docentes (10). Outros fatores importantes que aparecem com frequência nas respostas são: a necessidade de deixar de assumir o papel da família na educação dos filhos; desconstruir o ideal de educação como “redenção” (03); a necessidade de reformulação da metodologia de ensino (03); a superação da violência (02), da defasagem salarial (07), da desvalorização da profissão (07), da falta de apoio da família do aluno (01), da falta de ética (01), da falta de interesse dos alunos (02), fazer com que o aluno perceba a necessidade da transformação social, bem como promover situações que estimulem a autonomia dos alunos (01).

É notória a preocupação dos licenciandos com a transformação social, o que de certa forma, nos deixa esperançosos. Para uma reflexão mais profunda sobre o tema, poderíamos tomar como base o seguinte questionamento: a escola que temos, é a escola que queremos? - É possível que a Educação no Brasil estivesse melhor desenvolvida se não fosse o retrocesso ocasionado pela ditadura militar (PILETTI, C. & PILETTI N, 1997).

De acordo com Romanelli, a Constituição de 1937 enfraqueceu as discussões emergentes sobre educação na sociedade brasileira e priorizou o ensino profissional. Numa tentativa de tirar de si a responsabilidade da Educação, o Estado, permitiu que a arte, o ensino e a ciência fossem de cunho individual e oferecido pela iniciativa privada. A partir daí, verifica-se a fragmentação do ensino: de um lado, o ensino intelectual para as classes mais favorecidas, de outro o trabalho manual para as classes desfavorecidas. É possível perceber resquícios destas ações no cenário da educação atual (ROMANELLI, 1993).

Permitir ao aluno uma formação integral, a formação para a vida, propiciando que ele seja sujeito de seu próprio conhecimento (LIBÂNEO, 2004), é um dos caminhos que a escola deve percorrer para possibilitar a tão sonhada transformação social. Outro caminho seria questionar os reais objetivos educacionais tal qual como estão no currículo: embora difundam a ideia de igualdade de oportunidades, suas premissas são formação para mão de obra nas indústrias, incentivo para a cultura individual, favorecendo a hegemonia (LIBÂNEO, 1989). Nesta perspectiva, é preciso refletir o papel social da educação como colaboradora no processo de transformação, e não como sendo a “tábua de salvação” para todos os problemas da sociedade, como afirma Karl Marx (apud PARO, 1990 p. 137):

o trabalho produtivo no sentido da produção capitalista é o trabalho assalariado que, na troca pela parte variável do capital (a parte do capital despendida em salário), além de reproduzir essa parte do capital (ou o valor da própria força de trabalho) ainda produz mais-valia para o capitalista. (PARO, 1990).

Ora, vários autores, desde ALTHUSSER (1998) a BOURDIEU (1992), já explicitaram os diferentes modos como essa estratégia capitalista se aplica à educação: reproduzindo a sociedade de classes existente e a ideologia dominante.

Outro apontamento de grande relevância nas respostas dos licenciandos, foi o desafio da formação continuada para os docentes. Ultimamente temos visto uma ampla discussão sobre esse tema. Mas o que realmente tem sido feito a esse respeito? Libâneo (2005 p. 377) aponta que,

o despreparo profissional pode estar associado, também a uma frágil formação inicial, de modo que se faz necessário investir nas situações de trabalho, em maior conhecimento teórico, envolvendo tanto os saberes pedagógicos como os específicos.

Segundo Lévy (1999, p.169), *“não será possível aumentar o número de professores proporcionalmente à demanda de formação que é, em todos os países do mundo, cada vez maior e mais diversa.”* daí a necessidade da busca por *“técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores”*, no entanto há que se pensar que a demanda não acontece somente na quantidade, mas também na qualidade do ensino: *“os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondam às suas necessidades reais.”* E, por sua vez, a internet proporciona um suporte, pois, podem ser acessados jogos pedagógicos, tutoria interativa, chats. A distinção entre ensino presencial e ensino a distância, será, segundo Lévy, cada vez menos pertinente, pois, estão sendo incorporadas ao ensino a distância as formas do ensino clássico. Desta forma o ensino a distância deixará de ser considerado um estepe e se tornará essencial e universal.

#### 4. Considerações finais

Nessa pesquisa pudemos observar que os alunos de licenciatura da modalidade EAD da Plataforma CEDERJ mostram-se dispostos a promover debates acerca da necessidade de transformação social, bem como da necessidade de valorização da profissão docente. Cabe ressaltar que cada indivíduo traz consigo um universo de significações instituídas. Através da construção identitária, que se dá também pelas experiências vivenciadas, ele poderá reproduzir estereótipos, que, no caso da carreira docente, são, frequentemente: professor dominador, professor autoritário, professor detentor do saber. Para serem desconstruídos, esses estereótipos precisam ser ressignificados, a partir de processos de questionamentos constantes. Para tanto, é preciso que o professor se conscientize de que é apenas um mediador no processo de emancipação e autonomia do aluno, bem como estar sensível e aberto às mudanças que constantemente ocorrem no mundo, incorporando-as nos conteúdos e na metodologia de ensino. O professor deve se assumir continuamente em aprendizagem, tanto no que diz respeito à teoria educacional, quanto aos conhecimentos específicos de sua disciplina e entender que as mudanças se refletem na sociedade, transformando-a ou reproduzindo-a. Nesse sentido, podemos afirmar que a atuação docente não é uma atuação neutra, e sim uma atuação que potencializa as experiências vivenciadas.

## 5. Referências

- ALTHUSSER, L. P. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992
- CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTORIADIS, Cornelius, *A crise do processo identificatório in Encruzilhadas do labirinto IV*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. Campinas: Papirus, 2005.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Informação Qualitativa: Aportes metodológicos*. Papirus, Campinas, 2001.
- FERNANDEZ, Florestan. *Desafio Educacional*. São Paulo: Ed. Cortez, 1989.
- GADOTTI, Moacir. *A educação contra a educação*. 5 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1981.
- HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas. São Paulo: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.S. e TOSCHI, M.S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIPP, M. (Org). *Pesquisas sobre Stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- LITWIN, Edith. *Educação à Distância – Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.



PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução crítica. Ed Cortez, São Paulo, 1990.

PILETTI, C. & PILETTI N. História da educação. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.